

EDUCADOR TRANSFORMADOR – RESSIGNIFICANDO SABERES E PRÁTICAS DOCENTES NO SENAR RN

MARIA AUGUSTA DA CUNHA PIMENTEL FRANÇA
MALUH BRITO MADRUGA, JANUÁRIO DE SOUZA, ADRIANA LOPES DE CARVALHO, EBIANI FERREIRA DE
SANTANA, DEBORAH KAMILA MOTA DA FONSÊCA

Resumo

O referido artigo é um relato de experiência referente formação de educadores que foi desenvolvida pela equipe da Gerência de Aprendizagem Rural do SENAR Rio Grande do Norte. A ação realizada com as equipes de educadores de todo o estado contempla atividades com uso de equipamentos, jogos, dinâmicas, músicas, relatos, vídeos mostrando as diversas possibilidades de orientação ao docente que atuará em sala de aula e estará sob orientação pedagógica no período de execução dos cursos. Nosso objetivo além da divulgação científica é compartilhar práticas ativas e inovadoras de aprendizagem de forma a orientar os educadores da educação profissional rural no planejamento em que o aluno seja o protagonista no processo de ensino aprendizagem e o docente mediador no processo do saber. As práticas realizadas vêm impulsionando o interesse por pesquisas e criação de novas atividades de aprendizagem, que conseqüentemente estão contribuindo na orientação e elaboração dos planos instrucionais. Espera-se que o trabalho encoraje novas equipes pedagógicas no uso de metodologias ativas em sua atuação educacional, visto que a realização de aulas interativas, participativas oportuniza ativamente o processo de aprendizagem, humaniza e ressignifica de forma ampla a construção dos saberes escolares.

Palavras- chave: Metodologias Ativas, Práticas pedagógicas, Atuação docente.

Introdução

As transformações no cenário da educação rural exigem constantes diálogos sobre os saberes e práticas dos educadores. As escolas de Educação Profissional precisam estar cada vez mais atentas e se adaptarem às novas demandas e exigências do mercado e da atuação profissional no qual seu aluno formado irá conviver. Além dessas constatações, nos deparamos com alunos mais argumentativos, críticos e conscientes de seus desejos e formações, que buscam além de um espaço social, a sua autorrealização. Nesse sentido, o apoio pedagógico em torno das práticas docentes no processo de elaboração dos planos instrucionais é de relevante importância no tocante uma educação ativa e inovadora.

Em face de tantos requisitos, nos perguntamos: em meio à educação do campo como iremos inovar em nossas salas de aula? Que orientações podemos fornecer aos nossos

educadores no processo de formação de competência dos alunos? Como podemos indicar novas atuações? Pensando nesse contexto realizamos um encontro pedagógico com uma série de atividades com os instrutores do Senar do Rio Grande do Norte, que trabalham diretamente com os alunos em todas as regiões do estado. A primeira etapa de formação aconteceu em uma jornada pedagógica realizada com todos os membros escolares (gestores, pedagogos, administrativos e docentes), um momento de reflexão sobre sua atuação docente, abordagem sobre às metodologias ativas de aprendizagem e suas práticas no contexto da educação do campo.

Enriquecendo com maiores detalhes sobre as práticas realizadas com as equipes de formação apresentaremos neste artigo alguns exemplos aplicados e o objetivo de cada atividade/ação. Em seguida, veremos em nosso referencial teórico abordagem sobre Educação Profissional, metodologias ativas de aprendizagem e sua relevância no desenvolvimento de competências dos alunos.

Referencial Teórico

Em 2008 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação passou a integrar a Educação Profissional e Tecnológica aos diferentes níveis e modalidades da educação, além de ampliar ao trabalho, ciência e a tecnologia. O Senar apresenta desde sua criação um perfil de alunos que em grande parte não tiveram acesso ao ensino formal e que necessitam de conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar de forma competente o exercício de uma ocupação. Para essa clientela destinou-se com maior amplitude a Educação Profissional de nível básico ou a Formação Inicial e Continuada.

Nos dias de hoje grande parcela da população rural, ou seja, o perfil mais jovem que teve acesso à escola básica busca alternativas na Educação Profissional nos níveis médio e superior, na intenção de desenvolver atividades produtivas, em direção ao mundo do trabalho rural ligadas ao agronegócio e as tecnologias que estão em expansão. Nesse sentido, discorre que:

Constante monitoramento dessa evolução, articulado com todos os atores do setor produtivo rural – a empresa, a ciência, o fomento e a tecnologia – definirá as melhores estratégias para a oferta da Educação Profissional, que resulte em pessoas aptas a desempenharem, com criatividade, autonomia e competência, o que os processos produtivos demandarem. (SENAR, 2020, P. 47).

Quando falamos em Educação Profissional envolvemos a abordagem no desenvolvimento de competências, pois confirma eticamente o exercício profissional de forma adequada. Seguindo esse contexto, o SENAR (2020, P. 37) diz que: “o desenvolvimento de competências no contexto do futuro do trabalho envolve enfrentar o desafio de identificar as principais tendências e a demanda a médio e longo prazo, bem como abordar a lacuna entre as habilidades mais demandadas no mercado de trabalho e aquelas que os atuais sistemas de educação e treinamento continuam a se desenvolver”.

Evidenciamos também o pensamento crítico, a criatividade, resolução de problemas, liderança, habilidades socioemocionais e de comunicação como algumas das competências do futuro, demandadas pelas áreas técnicas da ciência, tecnologia, engenharias, matemática que se preveem maior crescimento e número de empregos.

Em concordância com a aprendizagem e o desenvolvimento de competências deixa claro que as práticas educativas propostas devem propiciar uma aprendizagem significativa e transformadora para seu desenvolvimento. Nesse sentido, o uso das metodologias ativas traz o aluno para o centro das ações pedagógicas favorecendo todo o contexto em que estão envolvidos, contribuindo para a quebra de barreiras impostas pelas dificuldades do ensino no campo.

A maneira de educar deixou de ser fundamentada na simples transmissão do conhecimento e as metodologias ativas revelaram-se como forma de priorizar o processo de ensinar e aprender em consonância com a realidade na qual estão inseridos. O educador nesse espaço é o facilitador/mediador da aprendizagem e dos projetos profissionais e de vida dos alunos.

No espaço de aprendizagem pode-se aprender de muitas maneiras, adequando as necessidades e os processos de forma intencional, não intencional, contínua, híbrida, múltipla, formal, não formal. Ao se abordar a Educação Profissional, em especial a rural, algumas questões precisam ser analisadas quando se diz que:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) trouxe flexibilidade ao permitir a modularização de conteúdos e a possibilidade de reconhecimento das experiências adquiridas pelo trabalhador durante toda sua vida, dando às instituições de ensino a responsabilidade de mesclar a aprendizagem informal e a não formal na busca pelo desenvolvimento de novas competências profissionais e sociais (SENAR 2020, P.45).

Por base no Decreto nº 8.268/2014, a Educação Profissional se desenvolve por meio de cursos e programas de Qualificação, inclusive Formação Inicial e Continuada (FIC), Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação. Em relação ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – no Senar trabalha-se com três frentes – A Formação Profissional Rural, a Promoção Social e a Assistência Técnica e Gerencial com a missão de “Realizar a Educação Profissional, a Assistência Técnica e as atividades de Promoção Social, contribuindo para um cenário de crescente desenvolvimento da produção sustentável, da competitividade e de avanços sociais no campo (SENAR 2020, P.72)”.



Figura 1 - Ações do SENAR
Fonte: Série Metodológica – O processo da Formação Profissional Rural, 2020.

Nesse sentido, para aqueles que atuam na Educação Profissional, com foco na diversidade do meio rural, a transformação da sala de aula vai além de práticas inovadoras, é preciso explorar pontos de vista socioeconômicos, ambientais e tecnológicos. A identificação da técnica instrucional a ser utilizada e o reconhecimento de que é necessária uma reflexão acerca do processo, da estrutura que deverá ser incluída para êxito na atividade, está diretamente relacionada aos espaços de aprendizagem construídos através das metodologias ativas e suas ações de soluções de problemas que incentivam a criatividade, instruindo o participante ao processo de aprendizagem ao longo da vida. Borges e Alencar, 2014 reforçam que a “utilização das metodologias ativas pode favorecer a autonomia do educando, despertar a curiosidade e estimular tomadas de decisões individuais e coletivas, aproximando do contexto do estudante com as práticas sociais”.

Os estudiosos Bacich & Moran (org.) 2018 reforçam que:

Aprendemos também de muitas maneiras, com diversas técnicas e procedimentos, mais ou menos eficazes para conseguir os objetivos desejados. A aprendizagem ativa aumenta nossa flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-nos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes.

Nesse contexto educacional, para acompanhar os avanços e necessidades dos processos de ensino-aprendizagem se faz oportuno a vivência de aprendizagens significativas de forma contextualizada a prática docente para que favoreça o uso de recursos inovadores, que gere habilidades na condução de situações problemas e projetos diversos em sala de aula.

Metodologia

Para que comecemos a trabalhar as metodologias ativas de forma clara e personalizada, as atividades pedagógicas com a equipe de educadores, se faz oportuno para assegurar o compartilhamento de ações e desenvolver inovações ativas e significativas. Além disso, Roman *et al.* (2017) afirma que: “o emprego das metodologias ativas é capaz de transformar o aprendizado em uma ferramenta multiplicadora de mudanças”.

Nessa perspectiva Paiva *et al.* (2006) reforça os benefícios das metodologias ativas quando diz que as: “Metodologias ativas de ensino-aprendizagem, rompe com o modelo tradicional, nas modificações presentes no trabalho em equipe, na integração teoria-prática e no desenvolvimento da autonomia do aluno e da visão crítica da realidade.”

Seguindo nessa premissa, a concepção de metodologia rompe com a tradicional divisão entre teoria e prática e privilegia o desenvolvimento de competências por meio de práticas pedagógicas ativas, inovadoras, do aprender a fazer fazendo e colaborativas centradas no protagonismo do aluno. Com isso, as Metodologias Ativas de Aprendizagem ocorrem quando o aluno com o assunto em estudo, por meio da escrita, leitura, discussão, resolução de problemas, desenvolvendo projetos, da atividade prática deve realizar tarefas de análise, síntese e avaliação.

Segundo Diesel, Baldez, Martins (2017):

As metodologias ativas se contrapõem ao método tradicional de ensino, propondo compreender os estudantes como sujeitos históricos. Em vez de indivíduos passivos, que somente recebem teorias, eles precisam ser valorizados como ponto de partida para a construção do conhecimento, uma vez que têm suas experiências, saberes e opiniões.

Este artigo por ser um relato de experiência se caracteriza de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico, que de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas descreve experiências que podem contribuir para atuação profissional de outrem. Na intenção de contribuir nas práticas das equipes pedagógicas e docentes de diversas instituições de educação profissional, em especial com foco no campo, descrevemos as atividades realizadas de acordo com o propósito do grupo de educadores. Tivemos dois dias de atividades pedagógicas, com seus respectivos objetivos, nas quais foram utilizadas atividades distintas, porém o foco da discussão era pautado na responsabilidade de cada grupo no contexto do processo de ensino aprendizagem.

- **Encontro de Educadores:** com o objetivo de introduzir a temática de educação transformadora, metodologias ativas, práticas e saberes docentes, convidamos uma palestrante especialista na área e reunimos o grande grupo de educadores SENAR do estado do Rio Grande do Norte, para que de forma dinâmica tivessem o primeiro contato com o tema. O momento foi motivado pela necessidade identificada em promover o estímulo de uma postura inovadora, de quebra de paradigmas, que protagonizem o aluno no papel do saber, incentivando os educadores a assumirem um perfil de mediador e facilitador da aprendizagem. O facilitador é um agente que tem o papel de acompanhar e oportunizar a reflexão crítica e auxiliar na definição dos “nós críticos”, instigando o raciocínio. (MENDONÇA, 2008, p.660).



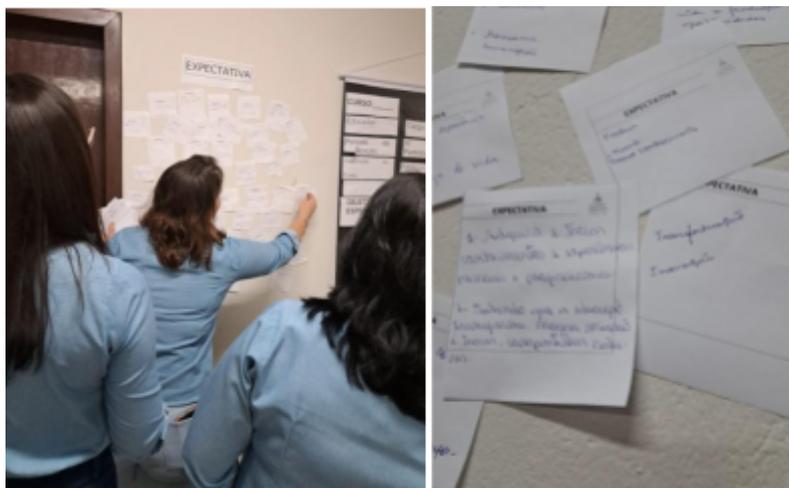
Fotos 1 e 2 Grupo de Educadores reunidos no Encontro Pedagógico
Fonte: Senar RN/2023

No espaço do encontro pedagógico os processos construtivos da ação-reflexão-ação foram evidenciados, incentivando os facilitadores a ampliarem suas posturas de forma mais flexíveis, capazes de mudar ou reforçar seus procedimentos, compreendendo as novas formas de metodologias de ensino e o que cada uma delas propõe. A palestrante defendeu a ideia de adaptar e criar métodos novos, incorporando-os à sua prática profissional com o objetivo de tornar o aprendizado mais significativo para nossos alunos. Nesse sentido, na linha de

compreensão de Paulo Freire, o educador e a educadora críticos não podem pensar que, com suporte no curso que coordenam ou no seminário que lideram, podem transformar o país, mas podem demonstrar que é possível mudar. E isso reforça, nele ou nela, a importância de sua tarefa político-pedagógica de, pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem, melhorar a prática de amanhã. (LIMA 2016, P. 79).

O evento discorreu com a participação de cinquenta e seis educadores, gestora de aprendizagem, equipe pedagógica e administrativa do SENAR RN. Alinhada às transformações no cenário da educação do campo, como forma de dialogar sobre as práticas educativas e ressignificar seus saberes e ações, foram realizadas as seguintes práticas pedagógicas. Pois, para Freire (1996) refletir sobre a prática cotidiana é uma necessidade que se transforma em desafio a ser enfrentado incessantemente.

- **Autoavaliação:** as atividades foram iniciadas com a reflexão de quais aprendizagens significativas queremos vivenciar nesse encontro? Qual a nossa missão como educador Senar? Em seguida, foi entregue um post it para que em dez minutos os educadores de forma individual escrevessem quais suas suposições, dúvidas e expectativas para aquele momento de encontro pedagógico e analisar sobre como estou como educador Senar? Estimulamos a reflexão sobre como podemos ser ponte para o desenvolvimento da aprendizagem dos nossos alunos, de que maneira nos posicionamos frente às mudanças e exigências da educação profissional?



Fotos 3 e 4 – Conhecimentos prévios (suposições, dúvidas e certezas) sobre seu fazer docente
Fonte Senar RN/2023

- **Competências Socioemocionais:** Na oportunidade trouxemos para a cena, através do “Complexo vitamínico Senar”, a discussão sobre as competências socioemocionais como: comprometimento, disposição, autodisciplina, intencionalidade, harmonia, de forma a verificar que antes de exigir dos nossos aluno tais competências, é preciso previamente nos autoavaliar, logo fomos criando nosso painel de expectativas. Importante observar que, quando se trabalha com uma equipe com profissionais técnicos, com formação em bacharelado, que em sua maioria experienciam o papel de educador ao ingressarem na instituição, é necessário um olhar voltado para o estímulo das *soft skills*. Santana (2021) trata habilmente desse

conceito ao afirmar que são habilidades cognitivo-comportamentais e por isso são mais difíceis de serem identificadas. Destacam-se os aspectos da comunicação interpessoal, proatividade, resolução de conflitos, liderança e outros aspectos. Exercer funções técnicas não estinguem a necessidade de habilidades interpessoais, como frisou Sonmez (2020) ao tratar da importância em desenvolver as soft skills. Provocando a reflexão de quanto tempo em nossas atividades laborais passamos interagindo com pessoas, imediatamente começamos a ver o valor em melhorar essas interações. Nesse aspecto questionamos, imagina exercendo o papel de educador?



Fotos 5 – Complexo vitamínico Fonte: SENAR RN/2023

- **Dança das algemas:** Depois, a equipe organizada em duplas participou da dinâmica “dança das algemas” de forma a abordar a superação de desafios, resiliência, trabalho em equipe, resolução de problemas, dessa forma os conhecimentos relativos às metodologias ativas iam sendo reforçados de forma dinâmica e interativa contribuindo para a troca de saberes, a observação de dúvidas e a intenção de refletir sobre seu papel como educador. Essa dinâmica possibilita ainda uma reflexão sobre a necessidade de planejamento, execução, análise e replanejamento, assim como ocorre na construção do planejamento de uma aula.



Foto 6. Dança das algemas Fonte: SENAR RN/2023

- **Visão estratégica:** A discussão seguiu com outras situações de aprendizagem que levaram a exposição dinamizada e ação pedagógica reflexiva sobre “onde estou” e “onde quero chegar”, gerou se um mapa mental com análise sobre o mercado de trabalho, missão e visão, oportunidades e desafios, sustentabilidade e qualidade de vida.



Figura 2- Mapa Mental Ação Pedagógica Reflexiva
Fonte: Palestrante Senar/2023

É importante salientar que as ações foram pensadas para que pudessem ser multiplicadas nos ambientes de aprendizagem de cada um, com abordagens e temas de acordo com o perfil da turma, tivessem um foco sobre como seria o uso dessas metodologias no espaço educativo, como poderíamos inovar em nossa sala de aula.

- **Estudos de caso:** o propósito dessa atividade foi a resolução em grupo de situações do cotidiano da sala de aula, com base no cenário das diversas atividades educacionais do SENAR. Nesse sentido, apresentamos os estudos de caso com os problemas, exemplificados abaixo:

- Primeiro:
 - o Educador planejou dinâmicas de grupos com leituras e resolução de problemas;
 - o Vários alunos eram analfabetos funcionais e o grande grupo não sabia lidar com essa situação.
- Segundo:
 - o Educador no 3º dia de aula planeja uma atividade prática de manejo alimentar de caprino;
 - o O grupo se recusou a realizar a prática com as orientações do educador, pois havia aprendido de outro jeito com os pais e avós;
- Terceiro:
 - o O educador é questionado por um aluno sobre qual momento irão para atividades práticas. A turma começa a rir e faz desdém das aulas teóricas, julgando-as sem importância.

Todos os estudos de caso traziam o seguinte questionamento ao final: Qual melhor tomada de decisão por parte do educador?



Foto 7. Apresentação estudo de caso
Fonte: Senar RN/2023

A atividade proposta traz a reflexão sobre a atuação das nossas equipes docentes frente aos desafios do dia-a-dia em meio às dinâmicas transformações que perpassam o cenário educacional e o perfil dos alunos. O docente precisa mudar sua atuação em sala de aula, mesclar sua prática, no espaço físico da escola, nos ambientes ao ar livre, nos virtuais, ora comunicando-se face a face com os alunos, em outro momento digitalmente e essa postura ampliada da sala de aula precisa ser bem orientada para que não perca o sentido no objetivo do desenvolvimento da competência. A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora. (MORAN, 2015, P. 16).

Apesar da evolução histórica da Educação Profissional, ainda é possível encontrar um público limitante aos avanços tecnológicos, dos que ainda não se apropriaram ou estão se apropriando dos progressos do agronegócio, das discussões ambientais e legais. Para isso, é importante conhecer os fatores limitantes à adoção das novas práticas produtivas. Assim, considera-se que o papel do educador SENAR é a mediação entre os saberes técnico-científicos com o saber popular na formação de pessoas capazes de mudar e transformar positivamente a realidade produtiva rural brasileira. (SENAR, 2020, P.22).

- **Por que, para que e para quem planejar?** Foram apresentados dois vídeos, recortes do filme “Sorriso de Monalisa” (2003). No primeiro, exploramos a importância do planejamento, de conhecer os espaços de aprendizagem, o perfil dos alunos e a importância em ser mediador do saber. No segundo foi verificada a mudança de postura do educador, colocando o aluno como participante ativo, através de estímulos, orientações, diversidade de ações e escuta. Foi possível realizar o comparativo de ações não planejadas e aquelas que foram pensadas antecipadamente, além de ser observada a importância dos conhecimentos prévios e contexto social e como trazerem isso para o centro da discussão.

- **Dinâmica do quebra cabeça pedagógico:** Nessa atividade os participantes foram divididos em grupos. Foi colocada previamente uma estrutura nas paredes da sala, que sugere um grande molde de plano instrucional. Para o SENAR o plano instrucional é composto pelos seguintes elementos: objetivos educacionais; conteúdos técnicos e temas transversais; seleção de técnicas instrucionais; definição dos procedimentos de avaliação; seleção de recursos instrucionais; e determinação da carga horária. Cada grupo recebeu palavras soltas e para colar na grande estrutura. Apenas a parte das “técnicas instrucionais” estava em branco para que fosse organizada pelo grupo, à luz das metodologias ativas, que havia sido discutida no decorrer do dia. Ao final os participantes fizeram a colagem das técnicas instrucionais pensadas em grupo para desenvolvimento da competência do curso sugerido e apresentaram suas sugestões.

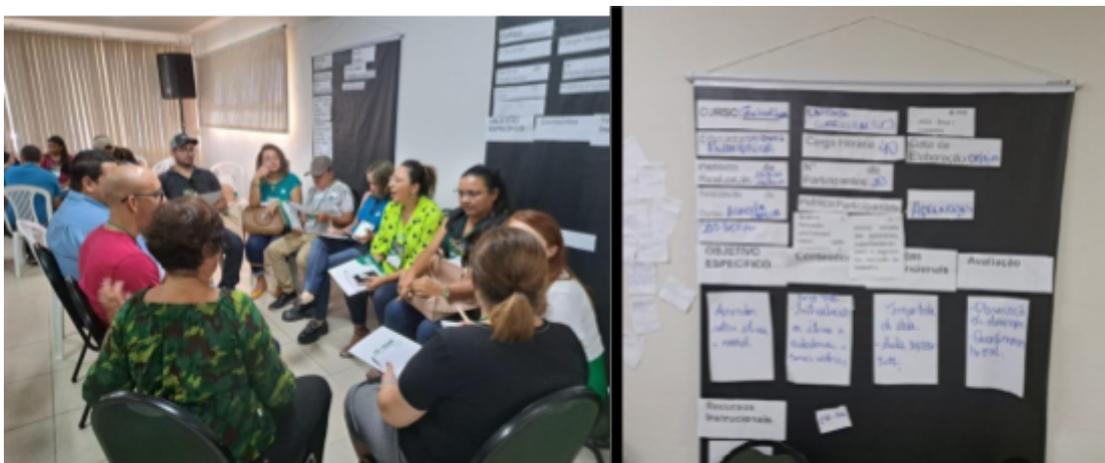


Foto 8 e 9 – Quebra cabeça pedagógico Fonte: Senar RN/2023

OBJETIVO GERAL:					
Objetivos Específicos	Conteúdo	Técnicas Instrucionais	Avaliação	Recursos Instrucionais	Carga Horária
1 -	1.1 -				
2 -	2.1 -				
3 -	3.1 -				

Figura 3 Modelo Plano Instrucional
 Fonte: Metodologia de Ensino do SENAR – Formação Profissional Rural e Promoção Social, 2016

O caminho para a aprendizagem bem-sucedida, precisa antes de tudo de um planejamento, pois os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais (MORAN, 2015, P. 18) que são importantes no processo de atuação, ensino e aprendizagem da escola, pois indiretamente a formação do aluno está sendo traçada, planejada e organizada junto ao corpo docente.

Nesse sentido e fazendo referência ao que Lima (2002, p. 39) denomina de uma postura de eterno aprendiz: “É na condição de eternos aprendizes da prática docente que vamos mudando, fazendo e refazendo a nossa profissão, bem como, crescendo como pessoa e como profissionais”.

- **Tema Transversal:** Diante desse cenário de mudanças não poderíamos deixar de trazer a discussão do grande grupo abordagens que incluíssem o tema transversal “saúde”, em especial a saúde e segurança do educador Senar, que encontram em seus ambientes de aprendizagens, diversas estruturas físicas, equipamentos, acessos, paisagens para o desenvolvimento dos cursos. Os temas transversais já fazem parte do currículo dos cursos Senar de forma contextualizada levando em consideração as diferenças locais e regionais. Nesse sentido, explorar essa temática através das metodologias ativas no processo educativo, oferece a oportunidade de formação integral, de reflexão sobre seu papel como cidadão e como agentes sociais de mudança na comunidade em que vivem. Na oportunidade, além da palestra com especialista na área de saúde, os educadores foram convidados a se movimentarem de forma individual e coletiva, explorando temas sobre educação postural, cuidados com o corpo, a voz e os quesitos de segurança no trabalho.



Foto 10. Tema transversal
Fonte: SENAR RN/2023

- **Avaliação do encontro:** Esse último momento foi de escuta, entrega, criatividade, espaço de colocar voz no que aprendemos com as discussões, o que já sabíamos, o que conhecemos de novo, nossas práticas e conhecimentos. Foi construído em tempo real uma nuvem de palavras, utilizando o aplicativo “*Mentimeter*” que seguiu com as seguintes reflexões: As expectativas foram atingidas? Quem é o educador transformador? Aqui nessa fase final do encontro todos foram observadores, aprendentes, ensinantes e ouvintes. O encontro aconteceu de forma

presencial no Centro de Treinamento SENAR, em Parnamirim RN com educadores de diversas formações, engenharia agrônoma, zootecnia, medicina veterinária, engenharia civil, nutrição, engenharia mecânica, técnico agrícola, entre outras. Todos atuantes em pautas de discussões diversificadas, porém com um objetivo único o desenvolvimento de competência através de práticas inovadoras.

Análise e resultados

O futuro do trabalho envolve enfrentar os desafios diante das exigências e adequações onde o sujeito é incentivado a construção de processos que levem a ação – reflexão – ação. Em que o aluno tem uma posição ativa em seu processo de aprendizagem, no momento em que são desafiados, que precisam pesquisar para resolver um problema, ou mesmo na elaboração de um projeto.

Alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem: a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos (MORAN, 2011, P. 18) foram através dessas ações com o uso de metodologias ativas que realizamos a formação com nossos educadores, de forma interativa, desafiadora, com resolução de problemas, nos quais eles precisavam teorizar e vivenciar para perceberem os resultados, as lacunas, as necessidades de forma individual e coletiva.

As possibilidades que a Educação Profissional, com foco no campo apresenta para aplicar as metodologias ativas de aprendizagem nas diferentes cadeias produtivas, como aulas fora do ambiente escolar, trabalhos em equipe, uso dos laboratórios, visitas técnicas favorecem o alinhamento educacional, pois o instrutor e o aluno terão a oportunidade de atuar de forma mais dinâmica e participativa, colaborando para o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem e formação de um profissional mais qualificado para o mercado de trabalho.

Implementar ações inovadoras abarcam algumas dificuldades naturais, sendo a principal a resistência inicial em aderir ao novo e quebrar paradigmas, tanto para a equipe interna organizadora, quando para externa que são os educadores. Por quais motivos deveríamos nos movimentar se o que já fazíamos apresentava resultados satisfatórios? Seremos melhores! As mudanças vêm em alta velocidade e aqueles que não buscam acompanhá-las, ficam para trás. Foi esse cerne da questão que conseguimos trabalhar no encontro.

Os resultados imediatos da ação realizada foram a satisfação com as atividades propostas, o notório abalo à posição estática da zona de conforto que muitos ao longo dos anos de atividade em sala de aula acabam por se encontrar. Pretendia-se com o encontro, provocar esse processo de reflexão sobre a atuação de cada um como educador, o qual foi atingido.

Conseguiu-se ainda a interação de diversos agentes, com perfis distintos, que puderam absorver as boas práticas uns dos outros, independente de sua área de atuação.

Ao longo dos meses, a partir das supervisões realizadas, depoimento de alunos e avaliação do participante, observou-se a multiplicação das práticas realizadas no encontro de educadores, a partir da construção de novas atividades, solicitação de orientação de como realizá-las, qual novo tema poderia ser abordado, quais materiais possíveis para estruturação das atividades.

Outro resultado de extrema valia com a aproximação dos diversos agentes que atuam na educação do SENAR, tais quais instrutores, supervisores e equipe técnico-pedagógica que Educação se faz em conjunto.

Diante desse relato de experiência, concluímos que o encontro realizado com o grande grupo de educadores foi favorável para o entendimento e devida importância sobre a temática do uso das metodologias ativas na sua atuação docente, fortalecendo o apoio pedagógico e as práticas realizadas em sala de aula.

Referências Bibliográficas

BACICH, Lilian. MORAN, José, et. al. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. – Porto Alegre: **Penso**, 2018.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias Ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista** , Visconde de Cairu, v. 3, n. 4, p. 119-214, jul./ago. 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. LDB 9394/96, http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf acesso em 16 jul. 2023.

BRASIL. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. / — 3. ed. -- Brasília: SENAR, 2016. 108p; – (**Série Metodológica**; metodologia de ensino do SENAR, Formação Profissional Rural e Promoção Social).

CORREA, Nancy Nazareth Gatzke; PASSOS, Marinez Meneghello; ARRUDA, Sergio de Mello. Metacognição e as relações com o saber. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru , v. 24, n. 2, p. 517-534, Apr. 2018 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132018000200517&lng=en&nrm=iso>. access on 16 jul 2023.

DIESEL A, BALDEZ ALS, MARTINS SN. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema** [Internet]. 2017. Acesso 24 jul 2023.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

LIMA, Maria Socorro L., & BRAGA, Maria Margarete S. C. (2016). Relação ensino-aprendizagem da docência: Traços da pedagogia de Paulo Freire no ensino superior. **Educar em Revista**, 61, 71-88. LIMA P. A. Educação inclusiva e igualdade social. São Paulo; 2002, p. 40 ,122.

MENDONÇA, F.F. Formação de Facilitadores de educação permanente em saúde: percepções de tutores e facilitadores. Dissertação de Mestrado do Programa de Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2008.
Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II, Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). Ponta Grossa: - PROEX/UEPG, 2015, p.15-33.

[MONA LISA SMILE Reviews](#). [Metacritic](#). [CBS Interactive](#). Consultado em 12 de fev. de 2023.

MORAN, José M. Educação inovadora na sociedade da informação. 2011.

MORAN, J. Mudando a Educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: **aproximações jovens. Vol. II** | Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Revista Sanare**, Sobral, v. 15, n. 2, p. 145-153, jun./dez. 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/1049/595> Acesso em: 24 jul. 2023.
» <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/1049/595>

SANTANA, R. S. Como desenvolver suas Hard Skills e Soft Skills: Habilidades essenciais para ser um profissional completo. **Sarapuí**, SP, 2021.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. O processo da Formação Profissional Rural: **Série Metodológica** /Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Brasília: SENAR, 2020.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Processo da formação profissional rural e da promoção social para instrutores: **Série Metodológica** /Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Brasília: SENAR, 2020.

SONMEZ, J. Z. Soft Skills: The software developer's life manual. 2 ed. **Simple Programmer LLC**. Sanford NC, 2020.

ROMAN, C.; ELLWANGER, J.; BECKER, G. C.; DA SILVEIRA, A. D.; MACHADO, C. L. B.; MANFROI, W. C. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and Biomedical Research**, [S. l.], v. 37, n. 4, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/73911>. Acesso em: 24 jul 2023.